

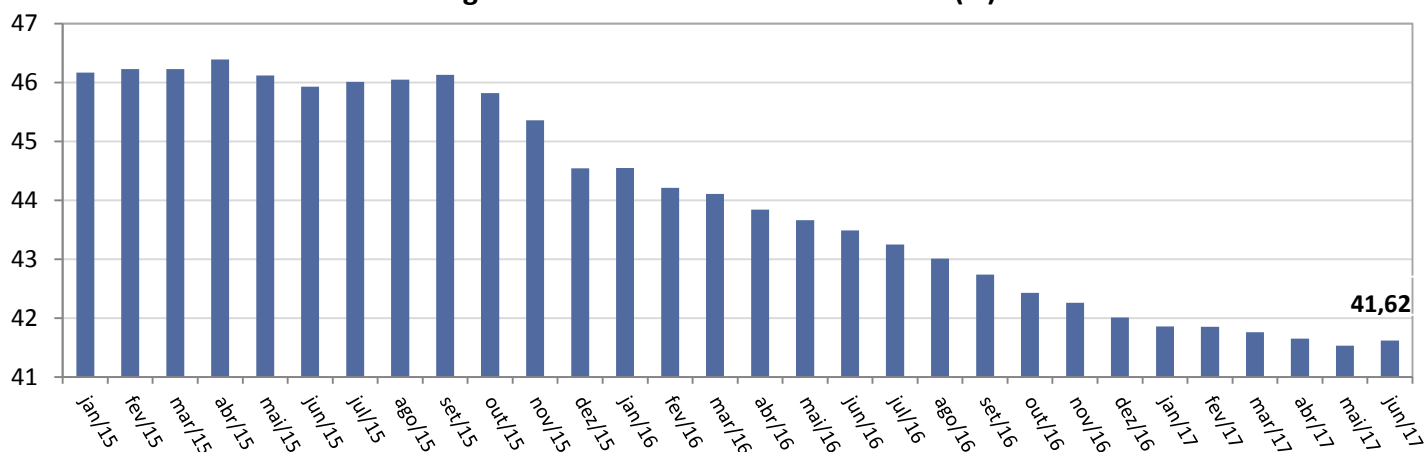


Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

Os dados de crédito do país, divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB), são analisados neste boletim. Conforme a Figura 1, o endividamento das famílias em relação à renda acumulada dos últimos doze meses foi de 41,62%, em Jun./2017, uma elevação de 0,09 p.p. em relação ao mês anterior.

De maneira geral, o endividamento vem seguindo trajetória de queda desde Set./2015, devido à quitação das dívidas pelas famílias e pela não contratação de novos empréstimos. A elevação do endividamento, em Jun./17, foi a primeira desde Jan./2016.

Figura 1 – Endividamento das Famílias (%)

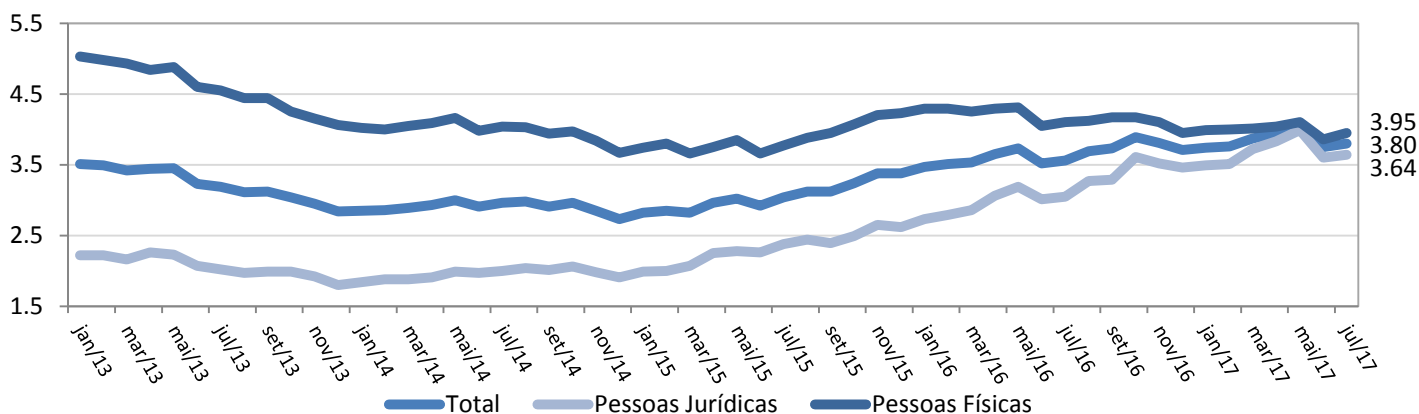


Fonte: BCB. Período: Jan./2015 a Jun./2017.

A Figura 2 apresenta a evolução do percentual de empréstimos com mais de 90 dias de atraso (taxa de inadimplência das carteiras de crédito), no período entre Jan./2013 e Jul./2017.

Na Figura 2, nota-se que a taxa de inadimplência total aumentou a partir do final de 2014, com tendência de estabilidade nos últimos meses, apontando que a tendência de deterioração da inadimplência ficou para trás.

Figura 2 – Inadimplência: pessoas físicas, pessoas jurídicas e total (%)



Fonte: BCB. Período: Jan./2013 a Jul./2017.



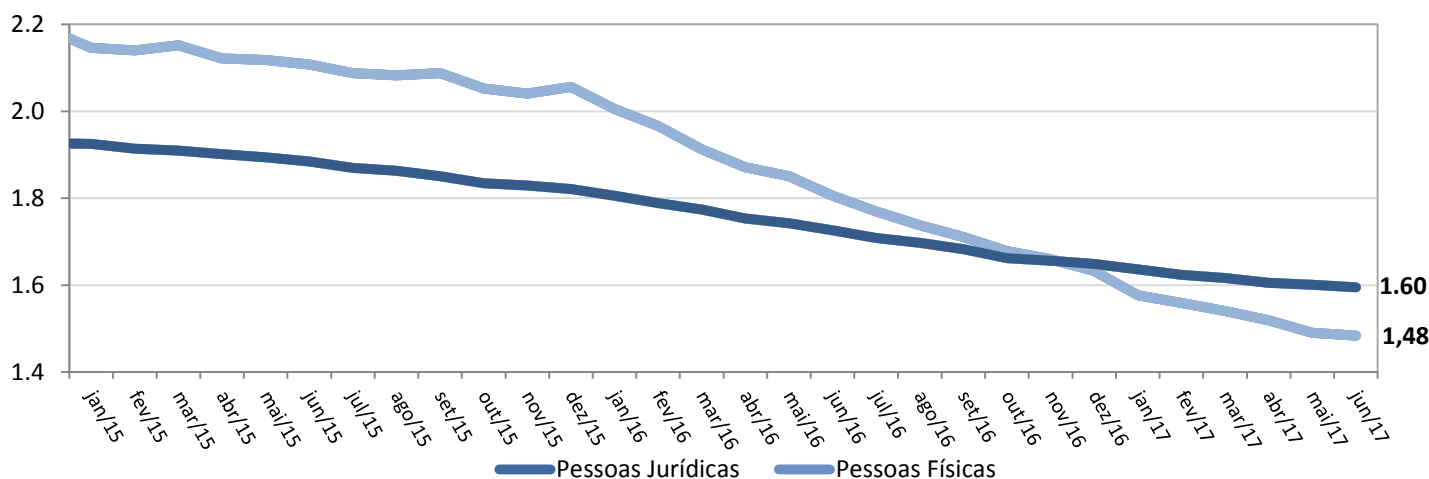
Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

O saldo da carteira de crédito de pessoas físicas e jurídicas continua caindo, conforme mostrado na Figura 3. A evolução do volume de crédito, principalmente das empresas, continua sendo afetado pelo ainda baixo nível de atividade econômica. Em Jun./2017, o saldo total da carteira

de crédito ficou próximo do registrado no mês anterior: 3,08 trilhões de reais.

Embora não seja conclusivo, o fato do saldo de crédito manter-se em patamar semelhante ao observado anteriormente decorre do ligeiro processo de retomada da economia.

**Figura 3 – Saldo da carteira de crédito: pessoas físicas e jurídicas (trilhões R\$ de Jun./2017)**



Fonte: BCB. Período: Jan./2013 a Jun./2017. Ajustado pelo CDI. Valores de Jun./2017

A Tabela 1 diz respeito aos valores, em Jun./2017, das operações de crédito como um todo, assim como dos empréstimos e títulos descontados, dos financiamentos em geral, dos financiamentos imobiliários e do crédito destinado ao agronegócio em regiões selecionadas. As variações percentuais são em relação aos valores registrados em Jun./2016.

De acordo com a Tabela 1, todas as regiões analisadas apresentaram queda nas quatro primeiras modalidades de crédito. A única modalidade que contou com variação positiva foi a

do agronegócio nos municípios de Campinas e Sertãozinho. Todas as cinco modalidades de crédito aqui analisadas tiveram queda em nível nacional em comparação com o mesmo mês de 2016.

A modalidade com maior variação negativa foi a de financiamentos em geral, destacando-se as cidades de Sertãozinho (-41,4%), Franca (-41,3%) e Araraquara (-38,2%). A categoria de empréstimos e títulos descontados também apresentou quedas consideráveis, especialmente em Sertãozinho (-29,1%), Franca (-26,8%) e Ribeirão Preto (-24,4%).

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento\* das Operações de Crédito de Junho de 2017 (milhões R\$)**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.911.552	-14,5%	848.465	-14,6%	363.166	-18,9%	700.681	-6,8%	290.638	-6,3%
Estado de São Paulo	1.559.967	-15,8%	465.537	-11,4%	234.986	-15,7%	286.100	-6,2%	74.477	-10,1%
Região Metropolitana de São Paulo	1.356.522	-15,3%	398.972	-9,6%	224.078	-14,4%	213.977	-7,8%	44.076	-11,3%
Interior de São Paulo	203.445	-19,4%	66.566	-20,6%	10.908	-35,7%	72.124	-1,2%	30.402	-8,2%
Região Administ. de Ribeirão Preto	21.892	-13,7%	5.677	-23,9%	2.005	-34,2%	5.714	-1,5%	7.313	-7,9%
Ribeirão Preto	17.034	-14,2%	4.285	-24,4%	1.831	-33,3%	4.257	-1,6%	5.866	-7,4%
Campinas	16.143	-15,0%	6.870	-20,5%	1.536	-34,6%	4.672	-3,4%	1.473	4,1%
São José do Rio Preto	6.549	-12,4%	2.216	-23,3%	370	-26,3%	3.047	-1,4%	619	-16,4%
Franca	3.522	-14,4%	962	-26,8%	192	-41,3%	1.659	-0,3%	421	-16,4%
Sertãozinho	1.350	-6,5%	305	-29,1%	41	-41,4%	437	-1,4%	516	14,6%
Araraquara	2.346	-8,9%	849	-16,7%	85	-38,2%	949	-1,0%	211	-11,7%

\* Taxa de crescimento entre Jun./2017 e Jun./2016.

Fonte: BCB. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

## Visão Geral

A trajetória do estoque total crédito (majoritariamente de retração) indica que a economia vem passando por um processo de ajuste que, apesar de penoso, é importante para a retomada da atividade econômica.

Adicionalmente, os cortes na taxa básica de juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom) e as baixas taxas de inflação registradas e esperadas são elementos que ajudarão no processo de retomada do crédito e, portanto, da demanda agregada.

A retomada da demanda das famílias e empresas é o elemento que vem estimulando a retomada da economia no segundo semestre e será o seu principal motor ao longo de 2018, um

cenário que deve se consolidar de forma independente das condições políticas. Em outras palavras, espera-se certo descolamento dos ambientes políticos e econômicos até 2018, sendo que os resultados das eleições serão mais relevantes nos ânimos dos investidores do que a "robustez e estabilidade" do atual governo federal.

No entanto, para que o processo de crescimento econômico se mantenha, é crucial uma conscientização da importância da agenda de reformas por parte da sociedade e que o próximo governo tenha foco e habilidade política para a manutenção da agenda de reformas iniciada no governo Temer.